

Boletim Gaúcho de Geografia

<http://seer.ufrgs.br/bgg>

TERCEIRO MUNDO - CONCEITO E HISTÓRIA

Ana Elisa Sporano Fontoura
Boletim Gaúcho de Geografia, 18: 73-74, maio, 1991.

Versão online disponível em:
<http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/40182/26177>

Publicado por

Associação dos Geógrafos Brasileiros



Portal de Periódicos
UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

Informações Adicionais

Email: portoalegre@agb.org.br

Políticas: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/editorialPolicies#openAccessPolicy>

Submissão: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#onlineSubmissions>

Diretrizes: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#authorGuidelines>

Data de publicação - maio, 1991

Associação Brasileira de Geógrafos, Seção Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

to regional. Reconhece a evolução de uma Geografia marxista, que logo se depara com a problemática do espaço — a ênfase dada ao espaço logo se transforma numa barreira e não num catalisador para maior desenvolvimento teórico. Levanta o problema das dicotomias (determinista/voluntarista; contextual/sintética) para chegar ao conceito de estruturação, que é chave para compreensão dos processos que envolvem a reprodução da sociedade, sobretudo as subdesenvolvidas. O conceito de estruturação, que o autor apresenta, é uma abordagem que estaria entre a Geografia regional vidaliana (contextual e voluntarista) e as teorias que tratam da acumulação de capital do desenvolvimento desigual das regiões e a economia política do desenvolvimento, isto é, teorias de matiz marxista (deterministas e sintéticas). Os dois últimos capítulos "focalizam dois aspectos concretos das sociedades subdesenvolvidas — a migração da mão-de-obra e os mercados informais de trabalho nas cidades — extraídos largamente da experiência da Indonésia. O objetivo consiste em demonstrar diferentes abordagens para determinadas facetas da mutável natureza de regiões e de cidades daquele país, indicando como seria possível reinterpretar essas sociedades à luz da evolução da teoria econômica e social contemporânea".

Esta obra é, portanto, uma leitura atual e necessária àquele que estuda ou pesquisa a questão do desenvolvimento e o subdesenvolvimento, pois abre perspectivas, com os exemplos da experiência na Indonésia, para "observar com maior profundidade a relação entre intervenção humana e estruturação social e, sobretudo, a mediação do contexto — espaço e lugar — no processo político."

Ricardo Menegotto

Terceiro Mundo - Conceito e História

Terceiro Mundo - Conceito e História de Tullo Vigevani¹ faz um retrospecto histórico, centrando seu estudo nos acontecimentos do pós Segunda Guerra Mundial, já que é neste momento que começa a consolidar-se a idéia de Terceiro Mundo, que desenvolve-se a partir do sul e sudeste da Ásia e nas regiões provavelmente islâmicas e árabes e que em 1955 realiza a 1ª reunião, a Conferência de Bandung, na qual participam 29 países predominantemente da Ásia e África, aprovando-se os dez princípios que traduzem o neutralismo defendido por estes países.

Segundo o autor, os países passariam por 3 fases: 1ª) busca da autonomia, da independência nacional e de um papel específico nas relações internacionais na política universal; 2ª) busca de identidade nacional e um projeto de modernização, sobretudo no plano econômico; 3ª) consciência internacional, em termos do peso econômico do Terceiro Mundo.

¹ VIGEVANI, Tullo. *Terceiro Mundo, conceito e história*. São Paulo: Ática, 1990.

O tema Nação é retomado, e juntamente os conceitos de soberania nacional, colonialismo e imperialismo, socialismo e nacionalismo. Dois momentos distintos e separados fazem parte do nascimento do sentimento nacional, do anticolonialismo, do antiimperialismo e também da vontade de afirmar projetos próprios. São eles: (1) a reação contra os novos dominantes de parte das canadas, castas e classes dominantes até antes da expansão colonial e imperialista; (2) a crescente oposição de parte de novos setores modernizantes da economia das colônias, aliados as classes mais espoliadas, contra o colonizador.

Apesar das limitações, quanto ao espaço, o livro traz exemplos que ilustram os acontecimentos que se sucederam no momento em que o movimento não alinhado esteve mais articulado: a independência da Índia, o Nasserismo, as Revoluções Argelina e Cubana, são alguns deles.

A idéia de uma nova ordem internacional, que dê maior poder ao Terceiro Mundo, passa a ser central nas reuniões da década de 60, porém a união necessária que possibilitaria a negociação com os países desenvolvidos não passa de planos e retórica. O autor conclui: "... buscar na ideologia terceiro mundista, tanto como projeto nacional, quanto como colocação Internacional, o surgimento de uma nova dimensão, fora daquelas que o mundo moderno produziu, a capitalista e a socialista, demonstra-se ainda uma proposta utópica."

Geralmente é na 8ª série que se introduz o estudo geográfico do mundo contemporâneo, este livro pode servir tanto para a construção de textos como para a consulta dos alunos neste tema específico, já que conta com um vocabulário crítico para os termos como não-alinhamento, neutralismo, etc., e que poderiam ser um obstáculo para alunos do 1º grau.

Ana Elisa Sporano Fontoura

Terceiro Mundo e a Nova Ordem Internacional

Antonio Carlos Wolkmer no livro *O Terceiro Mundo e a Nova Ordem Internacional*¹ delimita seu estudo ao espaço mundial dos últimos trinta anos e, parte da premissa de que não existe uma perfeita e integrada ordem mundial. Para comprová-la, o segundo capítulo é dedicado à situação mundial a partir da bipolarização, ou seja, a reestruturação do poder mundial hegemonizado pelos blocos capitalista (EUA) e socialista (URSS) e pela emergência de um novo "componente": o Terceiro Mundo, que é comentada com base em citações de Yves Lacoste, Marcel Merle, Adriano Moreira e Hélio Jaguaribe.

¹ WOLKMER, A.C. *O Terceiro Mundo e a Nova Ordem Internacional*. São Paulo: Ática, 1990.